



SCANIA
PREVISCANIA | PESSOAS E CULTURA



Relatório Anual

2025

Prezado(a) participante!

Seja bem-vindo(a) ao Relatório Anual de Informações do exercício 2025 da Previscania

Este documento foi construído com respeito, seriedade e compromisso com você, no intuito de reunir os principais resultados do seu Plano de Previdência Scania e apresentá-los de forma clara, didática e transparente.

Mais do que números, gráficos e tabelas, este material reflete a evolução do seu patrimônio, construído ao longo de anos de dedicação e trabalho e administrado com responsabilidade e foco na preservação.

Neste Relatório Anual de Informações 2025, você encontrará os dados que apresentarão a situação patrimonial do Plano de Previdência Scania, os resultados dos investimentos, o resumo da Política de Investimentos adotada para 2026, os aspectos atuariais e outras informações relevantes para uma avaliação abrangente do seu Plano.

Esperamos que você aprecie a leitura, esclareça eventuais dúvidas e, de qualquer

forma, estamos sempre à disposição por meio dos canais de atendimento.

Conte com a gente. Nosso propósito é caminhar ao seu lado em todas as etapas dessa trajetória, oferecendo informação, orientação e acolhimento para que o futuro seja vivido com segurança e conforto.

Atenciosamente,

Previscania

Canais de Comunicação

(11) 4344-9858

previscania@scania.com

www.previscania.com.br



Sobre a Previscania

Nosso plano

Plano de Aposentadoria Scania.

Patrocinadores do Plano

A Previscania é uma EFPC fundada em 1984 e patrocinada pelas empresas Scania Latin América Ltda. e Previscania Sociedade de Previdência Privada.

A PREV SAÚDE – Associação de Assistência Médica Privada não compõe mais o quadro de Patrocinadoras do Plano, conforme aprovação publicada no DOU Portaria PREVIC nº 164 de 20 de fevereiro de 2026.

Participantes



Participantes totais nos últimos 3 anos



Patrimônio da Entidade em 2025
R\$ 476,8 MI

Contribuições recebidas em 2025
R\$ 12,7 MI

Benefícios pagos em 2025
R\$ 27,6 MI

Artigo

Previdência complementar: planejamento, segurança e recompensa

Planejar o futuro financeiro é um gesto de cuidado consigo mesmo e com quem caminha ao seu lado.

Em um contexto de aumento da longevidade, mudanças econômicas frequentes e transformações na sociedade e no mundo do trabalho, o planejamento financeiro de longo prazo deixou de ser uma opção e passou a ser uma necessidade.

O plano de previdência complementar desempenha um papel central nesse processo. Ele não é apenas um instrumento de acumulação de recursos, mas também uma ferramenta de educação financeira, organização patrimonial e sucessória, além de apoio à preparação para uma fase da vida que deve ser vivida com tranquilidade, autonomia e bem-estar. Ao incentivar o hábito do planejamento e da

poupança contínua, o plano contribui para transformar objetivos de longo prazo em projetos possíveis e sustentáveis.

Ao longo da trajetória profissional, o esforço diário se transforma em patrimônio. A previdência complementar possibilita que essa construção aconteça de forma estruturada, disciplinada e protegida, sempre alinhada a objetivos de longo prazo e à realização de projetos futuros. Diferentemente de decisões financeiras imediatistas, ela estimula uma visão mais abrangente: considera imprevistos, ciclos econômicos e mudanças pessoais e familiares, sempre com foco na preservação dos recursos ao longo do tempo. Essa perspectiva traz conforto no presente e confiança em relação ao futuro.

Viver mais e com mais saúde e qualidade de vida é uma conquista coletiva, porém exige maior responsabilidade individual na organização das finanças.



Artigo

Além disso, a Previdência Social tem passado por ajustes constantes e, nesse contexto, a complementação de renda torna-se fundamental para a manutenção do padrão de vida na aposentadoria. O plano de previdência complementar surge, assim, como um aliado estratégico, contribuindo para mitigar riscos, reduzir incertezas e oferecer maior previsibilidade ao longo do tempo.

Mais do que buscar retornos financeiros, um bom planejamento previdenciário prioriza equilíbrio, resiliência e continuidade. Ele considera as diferentes fases da vida e se adapta às mudanças do percurso. Essa lógica favorece decisões mais conscientes, reduz a ansiedade diante das oscilações do mercado e fortalece o bem-estar financeiro.

Quando chega o momento da aposentadoria, a previdência complementar deixa de ser apenas uma estratégia financeira e se torna a expressão concreta de uma trajetória construída com disciplina e visão de longo prazo. Ela materializa anos de dedicação, escolhas consistentes e compromisso com o próprio futuro.

Renata Grecco Morgan

Comunicação em Previdência e Educação Financeira



Desempenho econômico 2025

O Plano de Previdência Scania é um investimento para o seu futuro. Seja quem ainda está construindo o patrimônio para a aposentadoria ou quem já recebe o benefício, os recursos do Plano continuam aplicados no mercado financeiro para preservar e buscar o crescimento dessa reserva ao longo do tempo. Por isso, seus resultados também são influenciados pelo desempenho da economia.

Para ajudar você a entender melhor esse cenário, preparamos um resumo com os principais acontecimentos que impactaram o mercado de investimentos em 2025, além de uma breve perspectiva do que podemos esperar para 2026.



Desempenho econômico 2025

Cenário global

2025, ano de muita incerteza e grande volatilidade, mas com importante desempenho para os ativos de risco.

Início do governo Trump; Deepseek e sua ferramenta de IA; Imposição de tarifas sobre México, Canadá e China pelos EUA, e subsequente pausa; Liberation Day; Múltiplos acordos entre EUA e demais países sobre tarifas e trégua de 90 dias com a China; Campanha aérea contra o Irã; One Big Beautiful Bill; Nvidia se torna a primeira empresa a alcançar US\$ 5 trilhões em valor de mercado, puxando ações de tecnologia; Primeiros dois cortes de juros pelo FED; Shutdown do governo dos EUA; Acordo de paz em Gaza e subsequente quebra; Receios com uma possível bolha das ações de tecnologia; Terceiro corte de juros pelo FED.

(...)

Em resumo, 2025 foi um ano marcado por diversos acontecimentos relevantes, que impactaram os principais mercados e influenciaram o desempenho dos ativos financeiros ao redor do mundo. Entre eles, dois se destacaram ao longo do ano: a guerra tarifária imposta pelos EUA, antes e após o seu principal dia (o Liberation Day), e a retomada do ciclo de corte de juros pelo Federal Reserve (FED), o Banco Central norte-americano.

O primeiro trimestre do ano começou com grandes expectativas e dúvidas sobre a agenda do novo presidente dos EUA, Donald Trump, e de qual seria seu impacto sobre a atividade econômica e inflação norte-americana. Após um ano de relevantes ganhos em 2024, era natural esperar que o período começasse com certa ressaca, mas a realização ocorrida nos mercados no mês de dezembro, os dados robustos da economia norte-americana e a adoção de tarifas iniciais mais brandas por Trump deram o combustível necessário para que o trimestre começasse com bons ganhos para os ativos de risco globais.

Com mercado de trabalho robusto e a renda das famílias crescendo acima da inflação, o consumo dos EUA manteve-se também em boa forma, com as vendas no varejo e o setor de serviços continuando a crescer. Além disso, a inflação continuou sua trajetória de queda (embora ainda acima da meta) e o Banco Central norte-americano manteve em linhas gerais, seu discurso, reforçando um cenário construtivo no começo do ano.



Desempenho econômico 2025

Porém, o primeiro trimestre não foi calmo como pôde aparentar, muito pelo contrário: após um discurso de posse mais moderado, Donald Trump passou a adotar uma postura mais firme em relação à política de tarifas comerciais que os Estados Unidos pretendiam impor a outros países, movimento que se intensificou ao longo de todo o período. Mesmo antes do chamado Liberation Day, dia em que o presidente anunciou sua política de tarifas recíprocas, os mercados mundiais operaram em meio à muita volatilidade, já incorporando nos negócios as falas “contundentes” do presidente e as primeiras ações do governo nesse campo.

Eis que um dos dias mais aguardados pelos investidores chegou, e abriu o segundo trimestre. O Liberation Day foi marcado por decisões mais duras que os investidores esperavam e por uma forma diferente à “Guerra Tarifária” do primeiro mandato do presidente (que na ocasião não foi tão ampla e direcionada à China e alguns países da Ásia).

O plano de tarifas recíprocas estabeleceu alíquota mínima de 10% sobre todas as importações para os EUA, além de tarifas adicionais sobre cerca de 60 nações que apresentavam grandes desequilíbrios comerciais com o país. Naquele momento, diante do tamanho das tarifas anunciadas e do número de países atingidos, os investidores passaram a temer uma forte alta da inflação nos Estados Unidos e até mesmo uma possível recessão já em 2025, o que gerou um movimento generalizado de aversão ao risco e dias de forte turbulência nos mercados. Com o passar do tempo, porém, após a Casa Branca suspender as tarifas por 90 dias e os primeiros acordos começarem a ser desenhados, os ativos de risco passaram a apresentar recuperação significativa, enquanto os mercados registraram menor volatilidade, comportamento que se estendeu pelos meses de maio e junho. Esse desempenho positivo ocorreu mesmo diante de outras fontes de preocupação no cenário internacional, com a intensificação do conflito no Oriente Médio e a falta de solução do conflito entre Ucrânia e Rússia.



Desempenho econômico 2025

E se o segundo trimestre foi marcado por um dos dias mais esperados pelos investidores até então (Liberation Day), o terceiro trimestre também teve um dos dias mais esperados “para chamar de seu”: 17 de setembro, quando o FED iniciou seu processo de flexibilização da política monetária, reduzindo a taxa de juros dos EUA.

Porém, até chegar à segunda quinzena de setembro, o trimestre foi marcado por uma maior volatilidade em função da divulgação de dados macroeconômicos

norte-americanos mistos, indicando maior fragilidade do mercado de trabalho, diante de uma atividade ainda resiliente. O Payroll, principal indicador do mercado de trabalho dos EUA, iniciou o período ainda mostrando robustez, mas logo em agosto teve seu dinamismo testado, com baixa criação de vagas e relevante revisão para baixo dos dados anteriores.

Por sua vez, a atividade econômica continuou apresentando bom desempenho, com vendas no varejo acumulando quatro meses de alta (entre 0,5%

e 0,7% ao mês) e o PIB avançando 3,8% anualizado. Mesmo diante de uma economia resiliente, a maior fragilidade do mercado de trabalho fez o FED iniciar a flexibilização da política monetária e cortar a taxa de juros em setembro, levando-a para o intervalo de 4% a 4,25%, indicando que a decisão representava um movimento de “gestão de riscos” e que os membros da Autarquia enxergavam possibilidade para mais dois cortes ainda em 2025.



Desempenho econômico 2025

Por fim chegou o quarto e último trimestre, que além de trazer a expectativa e confirmação da continuidade do processo de redução das taxas de juros nos Estados Unidos, também foi marcado pelo maior shutdown do governo norte-americano em sua história. A mais extensa paralisação da máquina pública, que começou no dia 1º de outubro e foi suspensa somente após 43 dias, por meio de um acordo provisório (até 31/01/2026) negociado entre o Executivo e o Legislativo, não só provocou um “apagão de dados” sobre a economia, durante os meses de outubro e novembro, como também prejudicou a coleta dos dados para a geração dos relatórios no mês de dezembro. Devido a isso, os investidores passaram a acompanhar com mais atenção indicadores alternativos que pudessem sinalizar a situação da economia, especialmente em um momento em que o mercado de trabalho já apresentava maior fragilidade (o que poderia impactar o motor da economia: o consumo).

Porém, sem dados oficiais e com indicadores disponíveis mistos e, até certo ponto, inconclusivos, os investidores mantiveram a expectativa de que,

mesmo com alguma desaceleração, a economia norte-americana ainda continuaria apresentando bom crescimento, o que acabou sendo corroborado no mês de dezembro com a divulgação dos primeiros dados completos após o shutdown.

Embora o mercado de trabalho tenha apresentado números, em geral, mais fracos do que o esperado, esses resultados foram influenciados por questões estatísticas e não indicaram um enfraquecimento significativo do setor. Além disso, a economia registrou no terceiro trimestre seu ritmo de crescimento mais forte em dois anos, com o Produto Interno Bruto (PIB) ajustado pela inflação avançando 4,3%, a uma taxa anualizada.

Para concluir o ano, o FOMC, Comitê de Política Monetária do FED (equivalente ao COPOM no Brasil), promoveu mais duas quedas de 25 pontos-base na taxa de juros, levando-a para o intervalo de 3,5% a 3,75%. Em sua última reunião, o Banco Central indicou uma revisão para cima das projeções de crescimento econômico e para baixo das estimativas de desemprego e inflação, além de sinalizar espaço para mais um corte de juros ao longo de 2026.

Assim, após muita volatilidade nos mercados, que levou as bolsas a permanecerem no terreno negativo no acumulado do ano por três meses consecutivos (de fevereiro a abril), o S&P500 registrou novamente alta de dois dígitos, com 16,4% de valorização, ainda impulsionado em boa parte pelos ganhos das ações das empresas de tecnologia e serviços de comunicação (as 7 Magníficas) que, embora em menor intensidade em comparação com anos anteriores, ainda representaram sozinhas 43% da alta do índice.

O MSCI World, principal índice de ações globais, também apresentou desempenho expressivo e, após 5 anos performando abaixo do S&P500, registrou valorização de 19,49%.



Desempenho econômico 2025

Cenário doméstico

Com (e apesar de) nossos problemas recorrentes, o investimento estrangeiro fez a diferença e 2025 resultou em performances distintas dos ativos de risco domésticos

No Brasil, com o recesso do Congresso no começo do ano e poucas notícias do lado político, o cenário internacional foi o maior fator de influência para os mercados no primeiro trimestre. Isso porque, além do esvaziamento político, a economia continuou apresentando indicadores em linha com o desempenho esperado, com força do mercado de trabalho e perda de tração em alguns setores da economia. Em relação à inflação e política monetária, após o IPCA encerrar 2024 novamente acima da meta, as expectativas de inflação doméstica permaneceram desconfortavelmente desancoradas, tanto para 2025, quanto para os dois anos seguintes. Mediante esse cenário, o Comitê de Política Monetária (COPOM) deu continuidade ao ciclo de aperto monetário sinalizado na reunião de dezembro, elevando a taxa Selic de 12,25% para 14,25%, além de indicar novas altas nas reuniões subsequentes, ainda que em menor magnitude.

Diante do conturbado cenário global no início do segundo trimestre, as atenções voltaram-se quase integralmente para as notícias e dados vindos dos EUA, com pouquíssimo espaço para discussões sobre as finanças e economia domésticas.

Com o passar dos meses e a melhora no humor dos investidores e nos mercados internacionais, os temas domésticos voltaram a influenciar a dinâmica dos ativos locais. Assim, nosso principal desafio (e problema), o cenário fiscal, seguiu pressionado ao longo do período. O Poder Executivo apresentou a proposta inicial de orçamento para 2026 considerando, na avaliação de economistas, receitas esperadas superestimadas e despesas subestimadas.

Evidenciando as dificuldades para fechar as contas públicas, o Executivo anunciou, em maio, um decreto elevando o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que foi mal-recebido não apenas pelo aumento de uma carga tributária já elevada, mas também pela sinalização que o Governo não tem como prioridade o corte de gastos, preferindo aumentar a base de arrecadação.



Desempenho econômico 2025

A partir de então, o decreto passou a dominar o noticiário e a atenção dos mercados no campo político e fiscal. Embora tenham ocorrido diversas idas e vindas ao longo do mês de junho, com medidas tanto do Executivo como do Legislativo, o período terminou sem uma solução definitiva, após o STF suspender os atos do Governo e do Congresso, marcando audiência de conciliação para julho.

Como era de se esperar, a situação fiscal do país continuou a influenciar o movimento dos ativos ao longo do terceiro trimestre (principalmente nos títulos e estratégias e renda fixa). Porém, o tema fiscal dividiu protagonismo com outros dois assuntos: o aumento dos ruídos políticos no cenário doméstico e internacional (com os EUA) e a resiliência da economia.

Do lado das contas públicas, o recrudescimento das preocupações ganhou corpo com a derrubada do decreto que elevou o IOF (embora em outubro ainda restasse a votação da Medida Provisória 1303) e impacto fiscal de R\$ 31 bilhões gerado pela aprovação na Câmara dos Deputados do texto da reforma do imposto de renda, sem contrapartida clara.

Do lado da atividade, o mercado de trabalho continuou apresentando números robustos e o PIB surpreendeu ligeiramente para cima, enquanto os dados da indústria e do varejo corroboraram o cenário de perda de dinamismo da atividade.

Com a economia já sentindo a política monetária restritiva, mas ainda com inflação incômoda, o COPOM manteve a taxa de juros em 15% a.a., após tê-la elevado nas duas últimas reuniões do segundo trimestre.

Com a chegada do último trimestre, o calendário eleitoral antecipado passou a integrar de forma mais clara a rotina dos mercados, influenciando, em determinados momentos os preços dos ativos em certos momentos. Os assuntos que impactaram os demais períodos continuaram presentes, como a dinâmica dos mercados internacionais, a contínua preocupação com as contas públicas e a perda de fôlego da economia, dividindo o protagonismo com o cenário político.



Desempenho econômico 2025

Após um ano de forte desempenho, o mercado de trabalho perdeu parte do dinamismo e, embora a taxa de desemprego tenha continuado na mínima histórica, 5,2%, a menor criação de vagas evidenciou um gradual arrefecimento do setor, enquanto os principais setores da economia registraram dados mistos entre si e entre os meses.

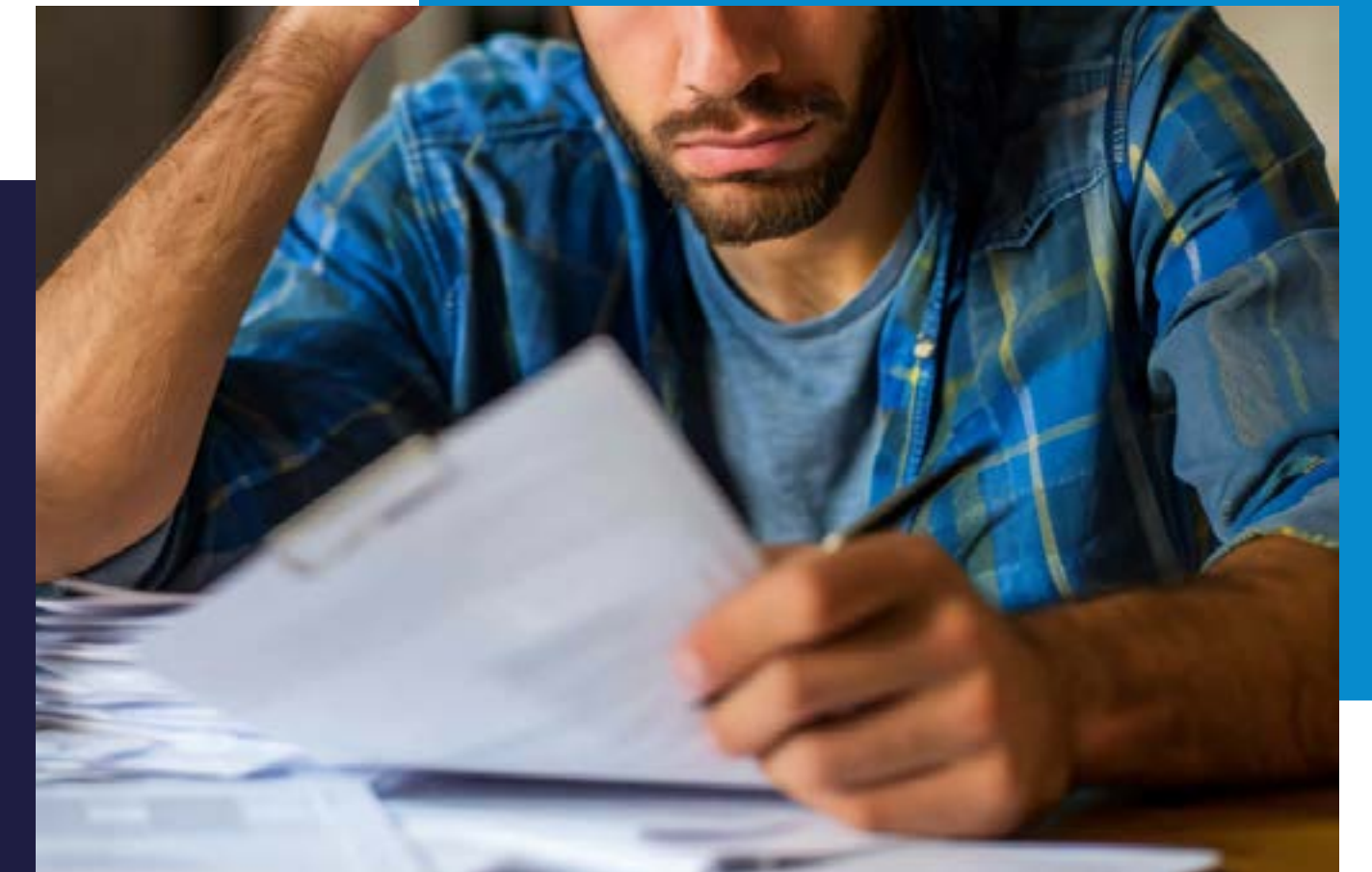
Uma boa notícia veio do lado da inflação, uma vez que o IPCA continuou apresentando comportamento mais benigno, influenciado pela desvalorização do dólar, e voltou a se situar no intervalo de tolerância da meta (3% + 1,5% de tolerância) pela primeira vez, desde setembro de 2024, fechando o ano em 4,26%.

Ainda assim, a melhora da inflação corrente — somada às expectativas mais ancoradas para os anos seguintes, ainda acima da meta, mas dentro do intervalo de tolerância — não foi suficiente para alterar o “plano de voo” do COPOM, que optou por manter a Selic em 15%a.a. nas reuniões realizadas no período.

Por fim, o tabuleiro político passou a se movimentar de forma mais contundente em dezembro, com o anúncio da pré-candidatura de um novo nome da oposição para a presidência no pleito eleitoral de 2026, o que gerou volatilidade nos mercados e impactos nos preços de alguns ativos, devido à avaliação de uma menor probabilidade de alternância do poder.

No fechamento do trimestre, o evento político mencionado teve mais impactos nos ativos de renda fixa, especialmente em dezembro, reduzindo os ganhos que os títulos prefixados (representados pelo IRF-M) e atrelados à inflação (representados pelo IMA-B) carregavam até então. Com a elevação das taxas desses papéis, em média, cerca de 30 pontos-base nos prefixados e 10 pontos-base nos títulos indexados à inflação, as estratégias ativas de renda fixa acumularam no período 3,37% (IRF-M) e 3,42% (IMA-B), ficando ligeiramente abaixo do CDI do período (3,59%).

Por sua vez, a Bolsa de Valores (representado pelo Ibovespa) foi menos impactada em dezembro e conseguiu entregar o décimo mês positivo de retorno no ano, o melhor trimestre de 2025 (10,18%) e a melhor performance anual dos últimos 9 anos (33,95%).



Desempenho econômico 2025

Renda fixa

O mercado de renda fixa foi influenciado, ao longo do ano, tanto por fatores externos como domésticos. De fora, vieram os impactos, em determinados momentos do ano, dos movimentos das taxas de juros dos títulos norte-americanos, em resposta às preocupações com a possível reação da inflação e da atividade nos EUA diante da política tarifária de Trump, bem como o início do processo de redução de juros por parte do FED (BC norte-americano).

No cenário doméstico, os ativos reagiram à melhora da inflação, que no início do ano era projetada em torno de 5% (IPCA) e, com o tempo, foi recuando em função do câmbio apreciado e do arrefecimento da atividade, fechando o ano em 4,26%. Contribuiu para esse comportamento o aumento na Selic promovido pelo COPOM, uma vez que a Selic saiu de 12,25% a.a., ao final de 2024, para 15% a.a.

No campo fiscal, o recrudescimento da situação das contas públicas, diante de um contínuo aumento da dívida bruta, mesmo com o cumprimento do arcabouço (em parte devido à exclusão de

determinados gastos de sua contabilização), somados à sinalização de uma manutenção da agenda de gastos em 2026, impactaram principalmente os títulos atrelados à inflação (NTN-B) de médio e longo prazos. Isso ocorre porque esses papéis são mais sensíveis às perspectivas estruturais da economia e à trajetória fiscal do país.

Apresentando comportamentos distintos entre si, as estratégias de renda fixa prefixadas se beneficiaram da melhora da inflação e da expectativa da queda da Selic em 2026, enquanto os títulos atrelados à inflação foram negativamente impactados pelo menor carregamento em relação ao CDI e pela preocupação com a situação das contas públicas.

Como resultado, os títulos prefixados (representados pelo IRF-M) apresentaram relevante resultado, 18,22%, enquanto os títulos atrelados à inflação (representados pelo IMA-B), encerraram o ano com retorno de 13,17%. Devido às altas promovidas na Selic ao longo do ano, o CDI registrou valorização de 14,32%, enquanto os títulos de crédito privado apresentaram mais um bom período de valorização (16,5%, representado pelo índice JGP-CDI).



Desempenho econômico 2025

Renda variável

Na renda variável não houve muito espaço para notícias domésticas positivas ou negativas, uma vez que o principal vetor do mercado foi o fluxo de entrada de recursos no país.

Diante de um cenário internacional volátil, marcado por incertezas quanto ao impacto das políticas do governo norte-americano sobre a atividade econômica e, conseqüentemente, sobre os próximos passos do Federal Reserve (FED) em relação à taxa de juros, o dólar apresentou desvalorização e os investidores trocaram parte de suas posições em ativos norte-americanos por ativos de outros países, inclusive do Brasil. Esse movimento resultou na

entrada de R\$26,9 bilhões capital estrangeiro na Bolsa brasileira, o que fez o Ibovespa registrar seu melhor desempenho dos últimos nove anos, com ganho de 33,95%, atrás apenas dos 38,9% registrados em 2016.

Em relação à performance dos setores, 2025 foi marcado por uma rotação relevante, com os segmentos que haviam apresentado os piores desempenhos em 2024 liderando os ganhos no período. Os principais destaques positivos foram o setor de Educação (+144,3%), Construção Civil (+80,5%) e Elétricas (+67,3%). Em contrapartida, os setores ligados a commodities foram os únicos a registrar desempenho negativo no ano, com Agro (-27,4%), Papel & Celulose (-13,5%) e Óleo & Gás (-2,5%).

Estruturado

Após um longo e difícil período, o Segmento Estruturado, representado pelos fundos Multimercado, apresentou um ano de recuperação. Conhecidos por serem veículos que podem utilizar estratégias em vários mercados (renda fixa, ações, moedas, internacional, commodities etc.), inclusive montando posições que podem gerar ganhos se o mercado não performar bem, a maioria dos fundos conseguiu superar o CDI, encerrando o ano com retorno médio de 15,33% (representado pelo índice IHFA do segmento) contra o CDI de 14,32%.



Desempenho econômico 2025

Exterior

O ano de 2025 foi marcado, por um lado, pela boa performance das bolsas internacionais, que geraram retornos expressivos aos investidores, e, por outro, pela relevante desvalorização do dólar, que reduziu parte das rentabilidades dos investimentos denominados naquela moeda.

Apesar da elevada volatilidade dos mercados e de um início de ano desafiador, período em que o principal índice acionário dos EUA ficou no terreno negativo, no acumulado do ano por três meses consecutivos (de fevereiro a abril), o S&P500 registrou novamente alta de dois dígitos, com 16,4% de valorização, ainda impulsionado em boa parte pelos ganhos das ações das empresas de tecnologia e serviços de comunicação (as 7 Magníficas) que, embora em menor intensidade em comparação com anos anteriores, ainda responderam por 43% da alta do índice.

O MSCI World, principal índice de ações globais, também apresentou desempenho expressivo e, após 5 anos performando abaixo do S&P500, registrou valorização de 19,49%.



Perspectivas econômicas 2026

O que esperar de 2026

Cenário global

O ano de 2026 seria um ano de consolidação dos impactos da política tarifária e do pacote fiscal, One Big Beautiful Bill ('OBBB'), proposto por Donald Trump sobre a economia norte-americana, e da continuação do processo de redução de taxa de juros pelo FED, Banco Central dos EUA.

Os receios observados ao longo de 2025, de que as novas tarifas impactariam de forma relevante a inflação norte-americana não se materializaram. Assim, a atenção se volta para os efeitos dessas medidas sobre o crescimento econômico do país em 2026, considerando o estímulo que o 'OBBB' traria para a economia.

Neste contexto, a depender dos impactos e dos novos dados do mercado de trabalho, que encerrou o ano apresentando números mais fracos, mas ainda em um equilíbrio positivo e com baixa taxa de desemprego, o

FED poderia se sentir mais à vontade para promover novas quedas nas taxas de juros, diante de um cenário de inflação em trajetória de desaceleração e a atividade em um ambiente construtivo.

Porém, a utilização da forma condicional nos parágrafos acima foi necessária porque um evento não esperado, ocorrido enquanto este texto era redigido, mudou, ou pelo menos tem potencial para mudar, completamente as perspectivas para 2026.

Se, no início do ano, os ruídos geopolíticos em torno da Groenlândia trouxeram uma variável temporária inesperada, o conflito entre EUA e Irã surge como um possível divisor do que se esperava para o ano e o que realmente acontecerá.

À parte das questões humanitárias inerentes a um conflito armado, esse terá impacto importante sobre as economias ao redor do mundo, dependendo de qual será a profundidade e extensão dos danos, de sua duração e do choque sobre a cadeia de suprimento de petróleo e derivados.



Perspectivas econômicas 2026

Em meados de março, quando este texto foi concluído, dos três cenários possíveis (conflito de curta, média ou longa duração), a avaliação predominante já indicava menor probabilidade de uma resolução rápida. Com isso, os efeitos sobre a oferta e os preços do petróleo passaram a ser percebidos como potencialmente mais duradouros, e não apenas transitórios.

Assim, com maior possibilidade de um conflito de média ou longa duração, o cenário de cautela se estabeleceu, refletindo um ambiente mais complexo do que anteriormente.

Se já havia incertezas quanto ao processo de desaceleração dos EUA, ainda que o cenário base fosse para um ambiente construtivo, com atividade e mercado positivos e queda de juros, agora

os impactos do conflito têm poder para reduzir crescimento ou, até mesmo, levar as economias para estagflação, situação em que a atividade estaciona e a inflação é alta o suficiente para inviabilizar qualquer queda de juros por parte do Banco Central (visando estimular a economia).

Dessa maneira, e diante de um ambiente de elevada incerteza, a difícil tarefa de projetar o comportamento futuro dos mercados e dos ativos de risco torna-se mais complexa, cabendo ao investidor trabalhar com probabilidades e se posicionar de maneira adequada para cada uma delas.

Se o impacto sobre o preço da energia for relevante, mas durar apenas o tempo suficiente para que o choque na oferta seja revertido em alguns meses, há a possibilidade de que a queda de juros nos EUA seja adiada, e não cancelada, e de que a principal economia do mundo seja impactada, mas de maneira transitória. No entanto, se o choque for mais profundo e demorado, os cenários pessimistas podem se confirmar, impactando de maneira relevante o comportamento dos mercados e os preços dos ativos.



Perspectivas econômicas 2026

Cenário doméstico

No cenário doméstico, as dúvidas quanto à evolução e as consequências do conflito no Oriente Médio somam-se ao já ambiente de incerteza gerado por um ano de eleições majoritárias, que novamente aponta para um país dividido, com chances igualitárias para a manutenção do atual governo ou para uma alternância de poder.

A atividade econômica deverá seguir em trajetória de desaceleração, inclusive como resposta ao ambiente financeiro restritivo devido à alta taxa de juros, mesmo que haja expectativas de que a Selic recue ao longo do ano. Por outro lado, a força do mercado de trabalho continuará trazendo um contraponto à desaceleração, repetindo o comportamento observado como principal fator em 2025 por sustentar um bom nível da atividade, embora a já muito baixa taxa de desemprego torne desafiador avanços adicionais.

Do lado da política monetária e da inflação, o quadro

se alterou com a eclosão do conflito no Oriente Médio. No início do ano, as expectativas indicavam que o IPCA permaneceria no intervalo estabelecido pelo regime de metas, embora relativamente acima do objetivo traçado pelo CMN, e que a Selic poderia recuar por volta de 3 pontos percentuais. As dúvidas sobre quais serão os impactos primários (petróleo/combustível) e secundários (repasses) nos preços tornam mais desafiador a projeção da inflação, que pode voltar a ficar acima do limite superior da banda do regime de metas. Porém, mesmo que essa possibilidade restrinja quedas maiores da taxa Selic, permanece a expectativa de redução ao longo do ano, ainda que em magnitude inferior à originalmente projetada.

A performance dos ativos deverá variar de acordo com a classe a que pertencem. Na renda variável, a tendência é de continuidade do fluxo positivo de capital estrangeiro em linha com o movimento de redirecionamento dos portfólios globais dos EUA para outros países.

O conflito no Oriente Médio pode alterar parte dessa dinâmica, especialmente por causa de uma possível valorização do dólar e da maior aversão ao risco, mas como os EUA também serão impactados pelas consequências do referido conflito (por exemplo, pela alta do petróleo), os recursos podem continuar fluindo para outros mercados mesmo nesse cenário.



Perspectivas econômicas 2026

Na renda fixa, nosso desafio fiscal entra como uma importante variável na equação. Como em ano eleitoral não é esperada nenhuma alteração na atual política econômica, não há espaço para melhoria do quadro estrutural do país (elevados gastos do governo e alta dívida pública), o que dificulta uma queda das taxas de juros das NTN-B de médio e longo prazos. Porém, como o mercado antecipa os movimentos, não se pode descartar um comportamento diferente no segundo semestre, caso o cenário eleitoral passe a indicar a vitória de um candidato com uma agenda econômica com maior responsabilidade fiscal.

Em relação aos ativos prefixados e às NTN-B de curto prazo, seus movimentos estarão mais ligados ao comportamento da inflação e da taxa Selic e considerando os impactos que o conflito pode trazer para a dinâmica de preços domésticos, o espaço para a corte da taxa de juros pode ser menor do que o esperado no início do ano. Dessa forma, seus retornos dependerão, em grande medida, da evolução do

quadro geopolítico internacional (e de seus impactos), além, claro, do cenário eleitoral.

Os fundos multimercados manterão sua performance vinculadas à correta leitura do gestor sobre o cenário. Como o veículo utiliza variadas estratégias para gerar retornos excedentes, inclusive podendo ganhar com posições pessimistas e/ou contrárias, seu resultado estará intrinsicamente ligado às posições assumidas e suas direções. Porém, é inegável que o ambiente de maior incerteza e sinais de reversão de tendência trazem, pelo menos por ora, maiores desafios para a classe.

Os retornos dos investimentos no exterior, conforme abordado no cenário internacional, dependerão dos desdobramentos do conflito. A expectativa era de continuidade do desempenho positivo das bolsas, uma vez que as principais economias ainda registrariam crescimento e que os países emergentes seriam beneficiados pelo redirecionamento de parte dos portfólios. Tendo em vista o atual ambiente geopolítico, é difícil precisar o comportamento dos

ativos, embora o cenário mais adverso ainda pareça não ser o de maior probabilidade, o que viabilizaria pelo menos performances positivas dos mercados. Por outro lado, caso se materialize um cenário de ruptura, perdas mais relevantes não podem ser descartadas, sendo parcialmente mitigadas por uma eventual valorização do dólar para os portfólios expostos à variação cambial.



Perspectivas econômicas 2026

Por fim, as performances dos outros veículos pertencentes ao segmento Estruturado (FIP, Private Equity etc.) e os investimentos imobiliários dependerão muito de características próprias e, até mesmo, individuais, como carteira, setor e projeto. Porém, da mesma forma observada nos demais segmentos, o cenário externo mais desafiador e incerto, aliado a um ambiente doméstico de juros ainda elevados, inclusive podendo não recuar como se esperava, impõem dificuldades adicionais para essas classes de ativos.

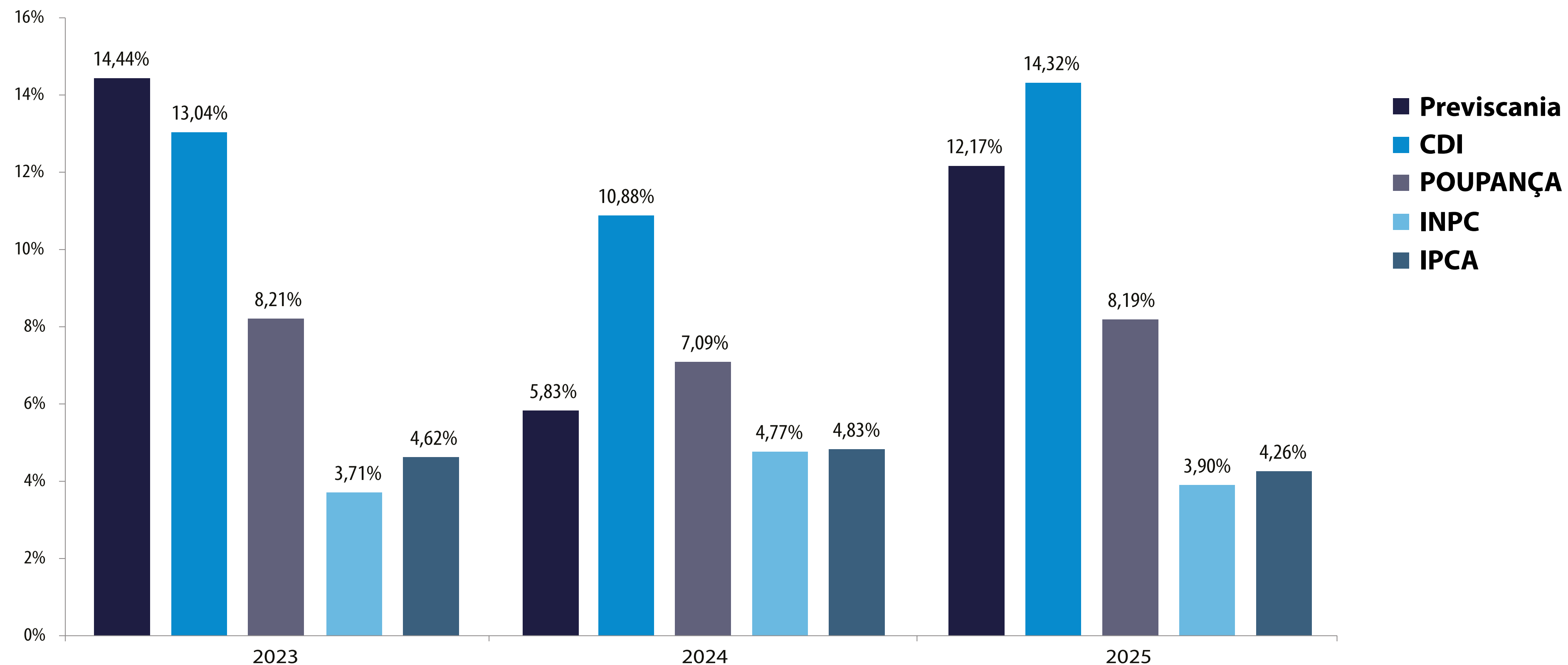
Diante de todo o contexto apresentado, é importante acompanhar a evolução dos mercados e compreender como os diferentes fatores econômicos influenciam a rentabilidade do seu plano ao longo do tempo. Mesmo em cenários de maior volatilidade, a visão de longo prazo e a diversificação permanecem fundamentais para a construção e preservação do seu patrimônio financeiro.



Investimentos

Rentabilidade do seu plano

Comparativo da rentabilidade líquida* da Previscania com os principais índices econômicos (CDI, poupança, INPC e IPCA) nos últimos 3 anos.



* A rentabilidade já considera o desconto das despesas administrativas e de investimentos

Investimentos

Resumo do demonstrativo de investimentos - 2025

Alocação dos Recursos da Entidade (em R\$)				
Segmentos	Dezembro/2025	%	Dezembro/2024	%
Renda Fixa	389.082.593	81,24%	286.785.034	64,59%
Renda Variável	19.274.059	4,02%	76.721.521	17,28%
Estruturado	22.348.121	4,67%	48.338.730	10,89%
Exterior	31.493.699	6,58%	31.488.436	7,09%
Imobiliário	16.726.617	3,49%	643.135	0,14%
Total	478.925.088	100,00%	443.976.857	100,00%

Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$) - Previscania				
Segmentos	Dezembro/2025	%	Dezembro/2024	%
Renda Fixa	388.177.225	81,21%	286.022.013	64,53%
Renda Variável	19.274.059	4,03%	76.721.521	17,31%
Estruturado	22.348.121	4,68%	48.338.730	10,91%
Exterior	31.493.699	6,59%	31.488.436	7,10%
Imobiliário	16.726.617	3,50%	643.135	0,15%
Total	478.019.720	100,00%	443.213.835	100,00%

Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$) - PGA				
Segmentos	Dezembro/2025	%	Dezembro/2024	%
Renda Fixa	905.368	100,00%	763.021	100,00%
Total	905.368	100,00%	763.021	100,00%

Investimentos

Resumo do demonstrativo de investimentos - 2025

Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus Política de Investimentos e Legislação Vigente 2025				
Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução CMN nº 4.994 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	81,24%	0%	100%	100,00%
Renda Variável	4,02%	0%	50%	70,00%
Estruturado	4,67%	0%	20%	20,00%
Exterior	6,58%	0%	10%	10,00%
Imobiliário	3,49%	0%	5%	20,00%
Total	100,00%			

	Modalidades de Aplicação (em R\$)		
	Entidade	Plano	PGA
Renda Fixa	389.082.593	388.177.225	905.368
Carteira / Fundos	385.908.718	385.891.283	17.435
Títulos Privados	1.091.107	1.091.107	-
Valores a Pagar / Receber	-15.530	-13.006	-2.524
Caixa (Administrado + Própria)	2.098.298	1.207.841	890.457
Renda Variável	19.274.059	19.274.059	-
Fundos de Investimentos	19.274.059	19.274.059	-
Estruturado	22.348.121	22.348.121	-
Fundos de Investimentos	22.348.121	22.348.121	-
Exterior	31.493.699	31.493.699	-
Fundos de Investimentos	31.493.699	31.493.699	-
Imobiliário	16.726.617	16.726.617	-
Fundos de Investimentos	16.726.617	16.726.617	-
Total do Patrimônio da Entidade	478.925.088	478.019.720	905.368

Investimentos

Informações dos investimentos - 2025

Recursos com Gestão Terceirizada

Gestor de Recursos	Valor Total	%	% Recursos Garantidores
BANCO ITAÚ S/A	478.925.088	100,00%	100,00%
Total	478.925.088	100,00%	100,00%

Custos Relacionados a Gestão dos Recursos (em R\$)

Tipo	Acumulado 2025
CBLC	44
Cetip	56.602
Consultoria de Investimentos	189.856
Taxa de Custódia	142.785
Total	389.286



Investimentos

Política de investimentos - 2026

Plano de Benefícios				
Segmento	Benchmark	Mínimo	Target	Máximo
Renda Fixa	20% (102% CDI) + 10% (102% IMA-B5) + 15% (102% IMA-B) + 5% (102% IRF-M) + 38% (IPCA+5,5%) + 11% (CDI+3%)	0,00%	73,00%	100,00%
Renda Variável	100% (IBRX + 2% a.a.)	0,00%	5,00%	50,00%
Estruturado	100% (200% CDI)	0,00%	12,00%	20,00%
Exterior	100% (MSCI World)	0,00%	5,00%	10,00%
Imobiliário	100% (IFIX)	0,00%	5,00%	5,00%
Total	18,9% (102% CDI) + 5,7% (102% IMA-B5) + 8,55% (102% IMA-B) + 2,85% (102% IRF-M) + 24% (IPCA+5,5%) + 13% (CDI+3%) + 5% (IBRX+2% a.a.) + 5% (20% a.a.) + 7% (CDI +6%) + 5% (MSCI World) + 5% (IFIX)			

Plano de Gestão Administrativa				
Segmento	Benchmark	Mínimo	Target	Máximo
Renda Fixa	40% (102% CDI) + 20% (102% IMA-B5) + 30% (102% IMA-B) + 10% (102% IRF-M)	100,00%	100,00%	100,00%
Total	40% (102% CDI) + 20% (102% IMA-B5) + 30% (102% IMA-B) + 10% (102% IRF-M)			

Controle dos Principais Riscos			
Segmentos		Segmentos	
Risco de Mercado	✓	Risco Operacional	✓
Risco Legal	✓	Risco de Contraparte (Crédito)	✓
Risco de Liquidez	✓		

Situação atuarial

O Parecer Atuarial é o resultado da avaliação atuarial que, em determinada data, mensura os compromissos de longo prazo assumidos pela entidade em relação a um plano de benefícios. Nessa análise, são considerados tanto os participantes que já estão em fase de recebimento quanto aqueles que ainda receberão benefícios no futuro.

Para isso, são realizadas projeções de longo prazo com base em um conjunto de hipóteses atuariais que buscam refletir, de forma técnica e realista, as condições futuras do plano.

Essas hipóteses contemplam variáveis econômicas, como retorno dos investimentos, crescimento salarial e reajuste dos benefícios, além de aspectos biométricos, como tábua de mortalidade, invalidez, rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e composição familiar, entre outros fatores relevantes.

A Avaliação Atuarial da Previscania foi realizada pela Mercer Human Resource Consulting Ltda.

1. Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Aposentadoria Scania, administrado pela Previscania – Sociedade de Previdência Privada, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano, em 31 de dezembro de 2025, referentes às Patrocinadoras:

- Previscania – Sociedade de Previdência Privada;
- PREV SAÚDE – Associação de Assistência Médica Privada; e
- Scania Latin America Ltda.

Ressaltamos que este Parecer observa a legislação vigente, em destaque:

- Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018;
- Resolução CNPC nº 41, de 09/06/2021;
- Resolução CNPC nº 42, de 06/08/2021;
- Resolução CNPC nº 43, de 06/08/2021;
- Resolução CNPC nº 50, de 16/02/2022;
- Resolução CNPC nº 58, de 14/11/2023;
- Resolução CNPC nº 61, de 11/12/2024;

Situação atuarial

- Resolução CNPC nº 62, de 09/12/2024;
- Resolução PREVIC nº 23, de 12/08/2023 ;
- Resolução PREVIC nº 25, de 15/10/2024;
- Portaria PREVIC nº 835, 01/12/2020;
- Portaria PREVIC nº 262, de 16/04/2024;
- Portaria PREVIC nº 343, de 13/04/2025.

No Apêndice deste documento serão apresentadas as principais alterações ocorridas em 2025 relativamente aos dispositivos legais que disciplinam as avaliações atuariais dos planos previdenciários e que, em nosso melhor julgamento, foram integralmente observados, quando aplicável, na realização desta avaliação atuarial.

Adicionalmente, e em face de a Entidade não ter informado nenhum fato relevante em relação ao Plano, em conformidade com a requisição de dados e informações para a Avaliação Atuarial Anual do exercício de 2025, consideramos no seu processamento a inexistência de qualquer fato que venha a comprometer a solvência e equilíbrio financeiro e atuarial do Plano, conforme estabelece o artigo 80 do Decreto nº 4.942, de 30/12/2003, dada a responsabilidade técnico-atuarial da Mercer, em relação ao plano.

2. Perfil dos Participantes

A data base dos dados individuais relativos aos participantes Ativos, Autopatrocinados, guardando Benefício Proporcional Diferido, Assistidos e Beneficiários utilizados no presente estudo foi 30/06/2025.

Qualidade da Base Cadastral

Os dados individuais foram fornecidos pela Previscania à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com a Entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo com a Previscania, em qualquer hipótese, a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

As principais características do grupo avaliado, na data base dos dados, estão resumidas nas tabelas a seguir:

Situação atuarial

Participantes Ativos	
Descrição	
Número	5.840
Idade Média (anos)	38,7
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	9,7
Tempo Médio de Contribuição (anos)	-
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	21,3
Salário Mensal Médio (R\$)	9.052
Folha Anual de Salários (R\$) – (12x)	634.354.301

Participantes aguardando Benefício Proporcional Diferido	
Descrição	
Número	93
Idade Média (anos)	62,9
Benefício Mensal Médio (R\$) ⁽¹⁾	-

(1) Esclarecemos que o valor do benefício diferido é calculado somente na data de concessão do benefício, de acordo com a opção de recebimento escolhida pelo participante, conforme previsto no regulamento do Plano de Aposentadoria Scania.

Assistidos	
Descrição	
Aposentados Programados	
Número	251
Idade Média (anos)	72,2
Benefício Mensal Médio em R\$	6.551
Aposentados Inválidos	
Número	1
Idade Média (anos)	71,8
Benefício Mensal Médio em R\$	XX
Beneficiários	
Número	9
Idade Média (anos)	73,2
Benefício Mensal Médio em R\$	XX
Total	
Número	261
Idade Média (anos)	72,2
Benefício Mensal Médio em R\$	6.784

Os dados originais da tabela foram substituídos "XX" com a finalidade de preservar informações sensíveis.

Situação atuarial

Aposentados com direito ao Benefício de Pecúlio por Morte

Descrição

Número	1.291
Idade Média (anos)	72,3

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais posicionados em 30/06/2025.

3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo no longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que representem de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e as de caráter biométrico (tábuas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e quantidade de dependentes), a depender das características de cada plano.

A seguir, descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Hipóteses	2025	2024
Taxa real anual de juros ⁽¹⁾	5,55% a.a.	5,05% a.a.
Projeção de crescimento real de salário ⁽²⁾	1,00% a.a.	
Fator de capacidade para os salários	0,98	
Fator de capacidade para os benefícios	0,98	
Hipótese sobre rotatividade ⁽³⁾	ExpR Scania 2024	ExpR Scania 2021
Tábua de mortalidade geral ⁽⁴⁾	AT-2000 Básica, segregada por sexo	
Tábua de mortalidade de inválidos ⁽⁵⁾	IAPB-57	
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability	
Composição Familiar	100% dos homens e mulheres são casados	
Outras hipóteses biométricas utilizadas ⁽⁶⁾	Experiência Scania 2024	Experiência Scania

Situação atuarial

- (1) O indexador utilizado é o IPCA do IBGE.
- (2) A hipótese adotada de crescimento salarial foi definida pela(s) Patrocinadora(s) levando em consideração a expectativa média de reajustes salariais futuros.
- (3) A tabela Experiência Scania ExpR 2024 foi construída com base na experiência Scania referente aos anos 2020 a 2024.
- (4) Foi utilizada a tábua AT-2000 Basic, segregada por sexo.
- (5) Tábua utilizada apenas no cálculo de benefício de Pecúlio para aposentado inválido.
- (6) Experiência Scania 2024 em Entrada em Aposentadoria:
 - 10% na 1ª idade de elegibilidade à aposentadoria antecipada;
 - 15% nas idades seguintes até um ano antes da 1ª idade de elegibilidade à aposentadoria normal;
 - 100% na 1ª idade de elegibilidade à aposentadoria normal.

Principais Riscos Atuariais

Os principais riscos atuariais do plano estão concentrados na taxa de desconto, no crescimento salarial e na mortalidade geral. No entanto, todas as hipóteses atuariais adotadas têm influência sobre as provisões constituídas na modalidade de benefício definido.

Adequação das Hipóteses Utilizadas

De acordo com o previsto na legislação vigente, as hipóteses adotadas nesta Avaliação Atuarial foram definidas pela Previscania e estão baseadas em estudos de aderência e convergência de hipóteses realizados pela Mercer, conforme Relatório Mercer, que se encontra arquivado na Previscania à disposição dos Participantes, dos Assistidos, das Patrocinadoras e da PREVIC.

Informamos que as hipóteses de Rotatividade e de Entrada em Aposentadoria foram alteradas com o objetivo de refletir mais fielmente o comportamento observado na massa de participantes e assistidos.

Conforme legislação em vigor, o intervalo permitido considerando a duração do passivo do Plano em 31/12/2024 de 14,13 anos é de 3,81% a.a. a 5,85% a.a. para a taxa real de juros.

Com base nos resultados dos estudos supracitados, acompanhados de parecer emitido pelo Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva propôs e o Conselho Deliberativo aprovou a alteração da taxa real anual de juros de 5,05% a.a. para 5,55% a.a. Destacamos que a taxa real anual de juros de 5,55% a.a. atende ao disposto na legislação para a avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2025.

Informamos que, excetuadas as alterações nas hipóteses atuariais mencionadas acima, as demais premissas foram mantidas com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Adequação dos Métodos de Financiamento

O método atuarial adotado foi o Agregado para a avaliação do Benefício Mínimo de Aposentadoria, Morte ou Incapacidade Total, do Auxílio Funeral e do Pecúlio por Morte de Participante Aposentado do Plano de Aposentadoria Scania.

Situação atuarial

O benefício de Auxílio-Doença e o Benefício Mínimo proporcionalmente acumulado previsto no Benefício Proporcional Diferido foram avaliados pelo método de Repartição Simples.

Os benefícios de Pecúlio por Morte de Participante Ativo, Pecúlio por Morte de Cônjuge de Participante Aposentado, Pecúlio por Morte de Cônjuge de Participante Ativo, Pecúlio por Morte de Filhos do Participante Ativo, Pecúlio por Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente de Participante Ativo e Pecúlio por Invalidez Total por Doença de Participante Ativo, previstos no Regulamento do Plano, são cobertos por Seguradora por meio de apólice contratada pela Previscania. Sendo assim, não estão incluídos na avaliação atuarial.

No que diz respeito às parcelas de Benefício Definido das Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e Benefícios a Conceder referentes ao Benefício Mínimo de Aposentadoria, Morte ou Incapacidade Total, ao Auxílio Funeral e ao Pecúlio por Morte de Participante Aposentado, foi procedida à avaliação atuarial com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Aposentadoria da Previscania.

Informamos que não ocorreram alterações nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Aposentadoria Scania.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à legislação vigente, que estabelecem os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4. Posição da Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor e com os totais dos Saldos de Contas individuais informados pela Previscania, a composição das Provisões Matemáticas em 31 de dezembro de 2025 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e nos valores do Patrimônio Social e dos Fundos Previdenciais, Administrativos e de Investimentos fornecidos pela Previscania posicionados em 31/12/2025.

Situação atuarial

Conta	Nome	R\$
2.03.00.00.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	476.831.229,27
2.03.01.00.00.00.00	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	471.325.877,85
2.03.01.01.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	471.325.877,85
2.03.01.01.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	228.273.758,55
2.03.01.01.01.01.00	Contribuição Definida	200.062.499,55
2.03.01.01.01.01.01	Saldo de Conta dos Assistidos – Constituído	200.062.499,55
2.03.01.01.01.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	28.211.259,00
2.03.01.01.01.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados – Assistidos	26.713.823,00
2.03.01.01.01.02.02	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados – Assistidos	1.497.436,00
2.03.01.01.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	243.052.119,30
2.03.01.01.02.01.00	Contribuição Definida	200.376.126,25
2.03.01.01.02.01.01	Saldo de Contas - Parcela Patrocinador(es)/Instituidor(es)	200.010.370,97
2.03.01.01.02.01.02	Saldo de Contas - Parcela Constituída pelos Participantes	-
2.03.01.01.02.01.03	Saldo de Contas - Parcela Participantes Portada de EFPC	157.593,25
2.03.01.01.02.01.04	Saldo de Contas - Parcela Participantes Portada de EAPC	208.162,03
2.03.01.01.02.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	32.888.647,65

Conta	Nome	R\$
2.03.01.01.02.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	42.197.576,00
2.03.01.01.02.02.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	9.308.928,35
2.03.01.01.02.02.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	-
2.03.01.01.02.03.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	9.787.345,40
2.03.01.01.02.03.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	12.557.593,00
2.03.01.01.02.03.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	2.770.247,60
2.03.01.01.02.03.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	-
2.03.01.01.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	-
2.03.01.01.03.01.00	(-) Serviço Passado	-
2.03.01.01.03.01.01	(-) Patrocinador(es)	-
2.03.01.01.03.01.02	(-) Participantes	-
2.03.01.01.03.02.00	(-) Equacionamento de Déficit a Integralizar – Total	-
2.03.01.01.03.02.01	(-) Patrocinador(es)	- Total
2.03.01.01.03.02.02	(-) Participantes	- Total
2.03.01.01.03.02.03	(-) Assistidos	- Total
2.03.01.01.03.03.00	(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-

Situação atuarial

Conta	Nome	R\$
2.03.01.01.03.03.01	(+/-) Patrocinador(es)	-
2.03.01.01.03.03.02	(+/-) Participantes	-
2.03.01.01.03.03.03	(+/-) Assistidos	-
2.03.01.02.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	-
2.03.01.02.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	-
2.03.01.02.01.01.00	Superávit Técnico Acumulado	-
2.03.01.02.01.01.01	Reserva de Contingência	-
2.03.01.02.01.01.02	Reserva Especial para Revisão de Plano	-
2.03.01.02.01.02.00	(-) Déficit Técnico Acumulado	-
2.03.01.02.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	-
2.03.02.00.00.00.00	FUNDOS	5.505.351,42
2.03.02.01.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	4.581.590,53
2.03.02.01.01.00.00	REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	4.581.590,53
2.03.02.01.02.00.00	REVISÃO DE PLANO	-
2.03.02.01.03.00.00	OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	-
2.03.02.02.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	923.760,89
2.03.02.03.00.00.00	FUNDOS PARA GARANTIA DAS OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	-

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Aposentadoria Scania vigente em 31 de dezembro de 2025, Plano este que se encontra em manutenção.

Em relação à estruturação das Provisões Matemáticas observamos ainda o que se segue:

- As provisões referentes ao pecúlio por morte do aposentado válido foram registradas na conta 2.03.01.01.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes ao pecúlio por morte do aposentado inválido foram registradas na conta 2.03.01.01.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- As provisões referentes ao benefício mínimo em caso de aposentadoria do participante ativo foram registradas na conta 2.03.01.01.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).
- As provisões referentes ao benefício mínimo em caso de invalidez ou morte do participante ativo e do benefício de auxílio funeral foram registradas na conta 2.03.01.01.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

Situação atuarial

Observamos que a Mercer não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Aposentadoria Scania avaliado, assim como os valores registrados nos saldos das contas individuais, tendo se baseado na informação fornecida pela Previscania.

Em atendimento à legislação vigente, informamos que em 31/12/2025 o Plano de Aposentadoria Scania não possui títulos públicos federais classificados na categoria de “títulos mantidos até o vencimento”. Dessa forma, observamos que o Ajuste de Precificação não é aplicável.

Variação nas Provisões Matemáticas

Não houve variação significativa na provisão matemática reavaliada, utilizando as mesmas hipóteses da avaliação atuarial de 2024, quando comparada com a provisão matemática evoluída, considerando a movimentação já esperada (juros, inflação, contribuições recebidas e benefícios pagos).

Abaixo demonstramos a variação das provisões matemáticas quando comparada aos valores evoluídos teoricamente, bem como o impacto decorrente das alterações das hipóteses atuariais:

Conta	A - Evolução Teórica	B - Recálculo com hipóteses de 31/12/2024	Variação (B/A-1)	C - Recálculo com hipóteses de 31/12/2025	Variação (C/B-1)
Provisões Matemáticas	469.852.995,99	471.325.877,85	6,48%	471.325.877,85	2,57%
Benefícios Concedidos	230.807.895,01	229.569.472,55	(0,54%)	228.273.758,55	(0,56%)
Contribuição Definida	200.062.499,55	200.062.499,55	0,00%	200.062.499,55	0,00%
Benefício Definido	30.745.395,46	29.506.973,00	(4,03%)	28.211.259,00	(4,39%)
Benefícios a Conceder	239.045.100,98	241.756.405,30	7,01%	243.052.119,30	3,13%
Contribuição Definida	200.376.126,25	200.376.126,25	0,00%	200.376.126,25	0,00%
Benefício Definido	38.668.974,73	41.380.279,05	7,01%	42.675.993,05	3,13%
Valor Atual dos Benefícios Futuros	58.052.948,62	59.652.347,00	2,76%	54.755.169,00	(8,21%)
(-) Valor Atual das Contribuições Futuras	19.383.973,89	18.272.067,95	(5,74%)	12.079.175,95	(33,89%)

Situação atuarial

Variação do Resultado

Considerando as hipóteses vigentes em 31/12/2025, a alteração das hipóteses de Rotatividade, Entrada em Aposentadoria e da taxa de juros provocou uma redução no valor atual dos benefícios futuros do Plano e no valor atual das contribuições futuras.

No período compreendido entre janeiro/2025 e dezembro/2025 a meta atuarial do Plano foi de 9,53%, composta pelo IPCA de 4,26% mais taxa de juros de 5,05%, enquanto a rentabilidade alcançada no mesmo período foi de 11,91%, conforme informação repassada pela Previscania, representando um ganho atuarial de 1,85%.

Diante do exposto, a situação de equilíbrio apresentada em 31/12/2024 permanece em 31/12/2025.

Natureza do Resultado

A situação de equilíbrio apresentada em 31/12/2025 foi apurada devido à forma como o plano é estruturado (origem estrutural).

Constituição e Reversão de Fundos Previdenciais

Esclarecemos que, de acordo com o item 5.3.4 do Regulamento do Plano de Aposentadoria Scania, o Fundo Previdencial – Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar foi constituído com as contribuições da Patrocinadora, às quais os Participantes não tiveram direito por terem se desligado da Patrocinadora antes de se tornarem elegíveis aos benefícios. Este fundo poderá ser utilizado pelas Patrocinadoras para financiar contribuições devidas no exercício de 2026, de acordo com as regras estabelecidas pelo Conselho Deliberativo, conforme previsto no Regulamento, inclusive as relacionadas ao custeio administrativo.

5. Plano de Custeio para o Exercício de 2026

Custos

Os métodos atuariais adotados para a apuração dos compromissos deste plano, preveem o redimensionamento periódico do plano de custeio, de forma que o valor presente das contribuições futuras corresponda à diferença entre os compromissos atuariais e os recursos garantidores, conforme descrito a seguir:

Situação atuarial

Descrição	Custo em % da folha de salário de participação	Custo de 31/12/2025 (R\$ Mil)
Aposentadoria	0,88%	5.562
Auxílio-Doença	0,20%	1.269
Auxílio-Funeral	0,10%	634
Benefício Mínimo	0,12%	761
Benefício Mínimo – BPD	0,16%	1.015
Total Custo Normal	1,46%	9.241
Administração	0,19%	1.203
Custo Total	1,65%	10.444

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais estimados em 31/12/2025. Ressaltamos que durante o ano de 2026, os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha de participação.

Evolução dos Custos

Em relação à parcela de contribuição definida, houve uma pequena redução nos custos projetados para o exercício de 2026, quando comparados aos projetados para o exercício de 2025, devido a alteração do perfil de participantes no plano dada as saídas e entradas ocorridas durante o período.

Relativamente ao custeio da parcela de Benefício Definido, os custos apurados para 2026 refletem uma redução em relação ao apresentado para o exercício de 2025, devido, principalmente, o aumento da taxa de juros.

Contribuições

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Aposentadoria Scania com base nos seguintes níveis:

Patrocinadora

As Patrocinadoras deverão efetuar contribuições de acordo com o Regulamento do Plano, além das seguintes contribuições:

Situação atuarial

Descrição	Contribuição em % da folha de salário de participação	Contribuição de 31/12/2025 (R\$ Mil)
Contribuição Normal	1,46%	9.241
Aposentadoria	0,88%	5.562
Auxílio-Doença	0,20%	1.269
Auxílio-Funeral	0,10%	634
Benefício Mínimo	0,12%	761
Benefício Mínimo – BPD	0,16%	1.015
Contribuição para cobertura das despesas administrativas	0,19%	1.203

As contribuições totais da Patrocinadora equivalem à taxa média estimada em 1,46% da folha de salário de participação (equivalente a R\$ 9.241 mil em 31/12/2025).

O percentual referente à cobertura das despesas administrativas de 0,19% foi estimado com base na expectativa de despesas administrativas para o exercício de 2026 e corresponde a R\$ 1.203 mil, conforme registrados no orçamento geral da Entidade.

O Fundo Administrativo poderá ainda ser utilizado para cobertura parcial das despesas administrativas para o exercício de 2026.

Ressaltamos ainda que, caso ocorra durante o exercício de 2026, qualquer evento que impossibilite as Patrocinadoras de utilizar o Fundo Previdencial para abatimento de suas contribuições ou caso os recursos deste fundo se esgotem, as mesmas deverão efetuar as contribuições de acordo com o plano de custeio original definido para o Plano de Aposentadoria.

Para a cobertura do benefício de Pecúlio, a contribuição das Patrocinadoras é negociada diretamente com a Seguradora, de acordo com a apólice contratada pela Previscania.

Esclarecemos que as Patrocinadoras já integralizaram o montante do serviço passado (Contribuição Especial), o qual foi alocado em Conta Coletiva do Fundo. Desta forma, não se faz necessária a realização das contribuições previstas no item 5.1.3 do Regulamento do Plano de Aposentadoria Scania.

Participantes Ativos

Não há previsão de contribuições para os participantes ativos do Plano.

Situação atuarial

Participantes Autopatrocinados

Os Participantes Autopatrocinados deverão efetuar, além de suas contribuições, as contribuições que seriam feitas pela Patrocinadora, caso não tivesse ocorrido o Término do Vínculo Empregatício, destinadas ao custeio de seu benefício. As contribuições para custeio dos benefícios serão calculadas em função do Salário da data de desligamento devidamente atualizado.

Não haverá contribuição para a cobertura das despesas administrativas no exercício de 2026, conforme definido em ata da Reunião do Conselho Deliberativo da Entidade.

Em 31/12/2025 não havia qualquer participante na entidade na condição de Autopatrocinado.

Participantes em Benefício Proporcional Diferido

Não haverá contribuição para a cobertura das despesas administrativas no exercício de 2026, conforme definido em ata da Reunião do Conselho Deliberativo da Entidade.

Vigência do Plano de Custeio

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de abril de 2026.

6. Conclusão

Certificamos que o Plano de Aposentadoria Scania da Previscania está equilibrado, dependendo apenas do pagamento das contribuições previstas no Plano de Custeio para manter este equilíbrio.

São Paulo, 06 de março de 2026.

Mercer Human Resource Consulting Ltda.

Alessandra Cristina da Silva
MIBA Nº 1.322

Sinaya Mateus Pereira
MIBA Nº 2.621

Situação atuarial

Apêndice A

Alterações na Legislação (enfoque atuarial)

Resolução CNPC nº 62, de 09 de dezembro de 2024

Dispõe sobre o plano de gestão administrativa, os fundos administrativos, o orçamento, as fontes de custeio administrativo e as receitas e despesas da gestão administrativa das entidades fechadas de previdência complementar, e sobre os limites e critérios específicos aplicáveis ao custeio das entidades e planos de benefícios regidos pela Lei Complementar nº 108, de 29 de maio de 2001.

Portaria PREVIC nº 343, de 13 de abril de 2025

A Portaria PREVIC nº 343 divulga a Estrutura a Termo de Taxa de Juros Média, para o exercício de 2025, de que trata a Resolução Previc nº 23, de 14 de agosto de 2023, e transfere a competência para publicação futura ao Diretor de Normas.

Resolução PREVIC nº 26, de 16 de dezembro de 2025

Altera a Resolução Previc nº 23, de 14 de agosto de 2023, que estabelece procedimentos para aplicação das normas relativas às atividades desenvolvidas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar, bem como normas complementares às diretrizes do Conselho Nacional de Previdência Complementar e do Conselho Monetário Nacional. Entrou em vigor no dia 01 de janeiro de 2026.



Despesas administrativas

Confira as nossas despesas de 2025 em comparação com 2024, de forma transparente e discriminada por categoria.

DESCRIÇÃO	2025	2024
RECEITAS ADMINISTRATIVAS	1.269.574,75	1.224.353,55
Gestão Previdencial	1.269.555,01	1.224.353,55
Outras Receitas	19,74	-
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.077.684,87	1.112.697,41
Treinamentos/congressos e seminários	9.339,00	14.158,00
Serviços de Terceiros	958.212,90	990.810,57
Serviços Atuariais	83.475,23	51.599,33
Serviços Contábeis	217.282,44	208.576,34
Tecnologia da Informação	328.815,72	314.836,46
Gestão/Planejamento Estratégico	98.185,75	142.763,81

DESCRIÇÃO	2025	2024
Auditoria Contábil	40.597,68	74.737,89
Serviços e Consultorias de Investimentos	189.856,08	197.296,74
Outros	-	1.000,00
Despesas Gerais	14.088,74	14.796,42
Tributos	96.044,23	92.932,42
Despesas Diretas com Investimentos	199.430,35	184.178,88
Taxa de Custódia	142.784,74	137.442,86
Taxa CETIP	56.601,66	46.654,72
Taxa CBLC	43,92	41,88
Outras Despesas Diretas	0,03	39,42

Saldos posicionados em 31/12 de:

	2025	2024
Fundo Administrativo com participação nos planos	R\$ 923.760,89	R\$ 780.931,38
Total Fundo Administrativo	R\$ 923.760,89	R\$ 780.931,38



Indicadores de Gestão

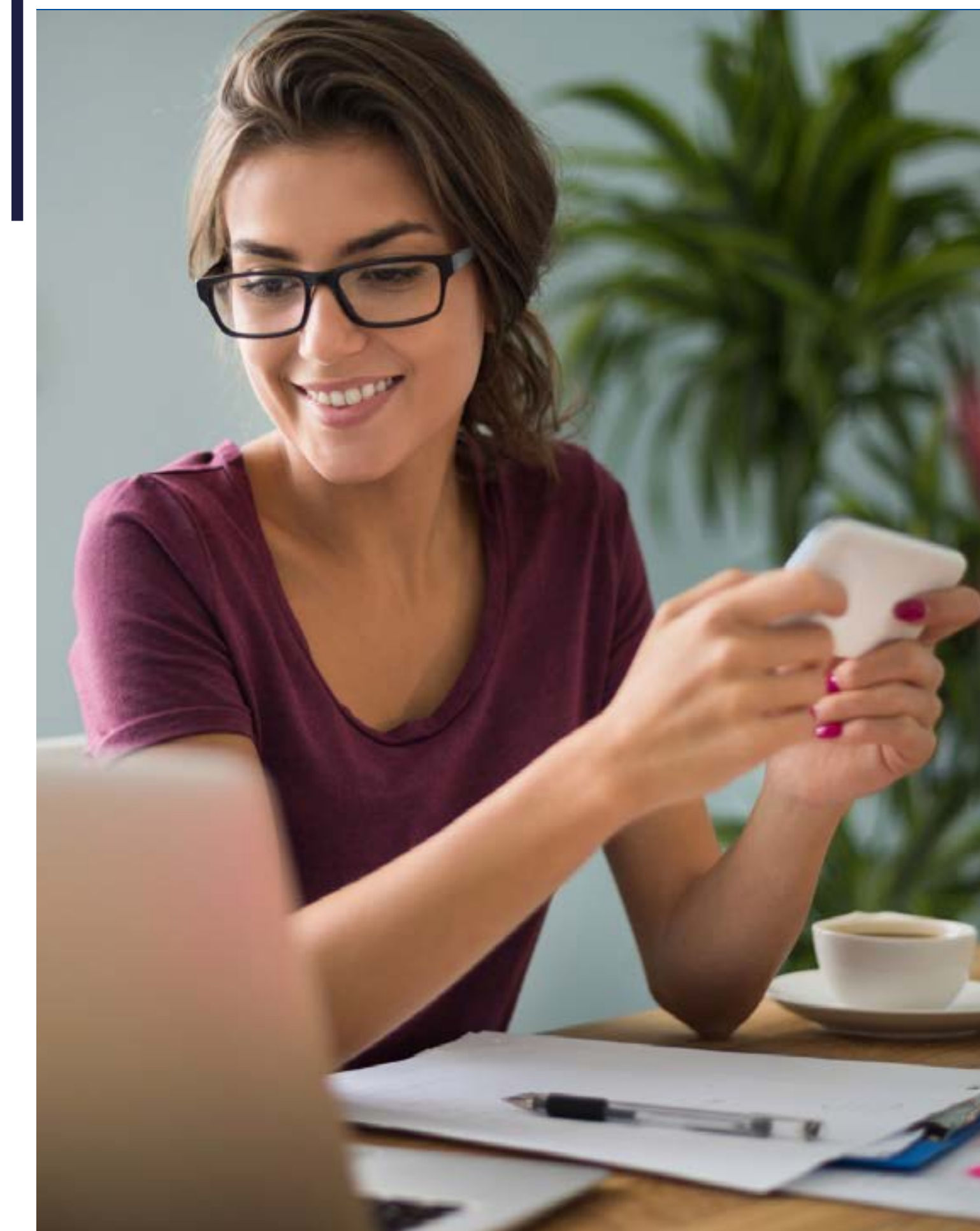
As Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), como a Previscania, devem adotar indicadores com o objetivo de avaliar a gestão administrativa, além de acompanhar e dar transparência ao desempenho da entidade sob diferentes perspectivas. Confira os nossos indicadores em comparação com o ano anterior:

	Realizado		
	2025	2024	
Taxa de Carregamento	3,15%	2,71%	Resultado da divisão do valor total das receitas administrativas (fontes do custeio administrativo) pela soma das contribuições e benefícios (fluxo previdenciário).
Taxa de Carregamento Per Capita	R\$ 228	R\$ 201	Resultado da divisão do valor total do custeio administrativo proveniente do carregamento pelo número total de participantes do plano (ativos e assistidos).
Despesa Per Capita	R\$ 194	R\$ 183	Resultado da divisão do valor total das despesas administrativas pelo total dos participantes/assistidos.
Despesa sobre Recursos Garantidores	0,23%	0,25%	Resultado da divisão de despesas gastas com pessoal e encargos pelo total das despesas administrativas.



Indicadores de Gestão

	Realizado		
	2025	2024	
Despesas sobre Ativo Total	0,22%	0,25%	Resultado da divisão do valor total das despesas administrativas pelo valor total do ativo contábil do plano de benefícios.
Despesa sobre Fundo Administrativo	1,17	1,42	Resultado da divisão do valor total das despesas administrativas pelo saldo total do Fundo Administrativo (Fundo PGA).
Despesa sobre Receita	0,85	0,91	Resultado da divisão do valor total das despesas administrativas pelo total do custeio administrativo da Entidade.
Despesas Realizadas sobre Despesas Orçadas	92,35%	105,17%	Resultado da divisão do valor total das despesas administrativas efetivamente realizadas pelo total das despesas administrativas orçadas para o período.
Evolução do Fundo Administrativo	0,18	0,09	Resultado da variação percentual do saldo do Fundo Administrativo entre dois períodos distintos, obtido pela divisão da diferença entre o saldo final e o saldo inicial pelo saldo inicial do período.



Fontes de Custeio das Despesas

As fontes de custeio da Gestão Administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Previscania, e estão em conformidade com a Resolução CNPC nº 62, datada de 09 de dezembro de 2024:

■ **Custeio Administrativo da Gestão Previdencial**

Correspondem às entradas de contribuições administrativas mensais das patrocinadoras, autopatrocinados e BPD's, conforme previsto no regulamento e no plano de custeio e no orçamento anual da Entidade.



Glossário

Ativos do Plano

Total de recursos financeiros e investimentos acumulados pelo plano para pagar os benefícios presentes e futuros.

Assistido

Participante que já está recebendo benefício (aposentadoria ou pensão) pelo plano.

Benefício

Valor pago ao participante ou aos seus dependentes, conforme as regras do regulamento do plano.

Contribuição

Valor pago pelo participante e/ou pela patrocinadora para formação da reserva previdenciária.

Déficit

Situação em que os recursos do plano são insuficientes para cobrir todas as obrigações futuras projetadas.

Superávit

Situação em que os recursos do plano superam as obrigações futuras projetadas.

Equilíbrio Atuarial

Condição em que os ativos do plano são suficientes para cobrir seus compromissos futuros.

EFPC (Entidade Fechada de Previdência Complementar)

Instituição sem fins lucrativos que administra planos de previdência complementar para empregados de empresas patrocinadoras.

Governança

Conjunto de práticas e controles que asseguram gestão responsável, transparente e alinhada aos interesses dos participantes.

Meta Atuarial

Rentabilidade mínima que o plano precisa alcançar para manter o equilíbrio financeiro no longo prazo.



Meta de Investimentos

Objetivo de rentabilidade estabelecido na Política de Investimentos do plano.

Participante Ativo

Empregado inscrito no plano que ainda está contribuindo e acumulando recursos.

Passivo Atuarial

Valor estimado de todos os compromissos futuros do plano com participantes e assistidos.

Patrocinadora

Empresa que oferece o plano de previdência complementar aos seus empregados.

Política de Investimentos

Documento que estabelece as diretrizes, limites e estratégias para aplicação dos recursos do plano.

Reserva Matemática

Valor acumulado individualmente para custear o benefício futuro do participante.

Rentabilidade

Resultado obtido pelos investimentos do plano em determinado período.

Regulamento do Plano

Documento que estabelece as regras de funcionamento, direitos e deveres do plano de previdência.

Tábua de Mortalidade

Estudo estatístico utilizado na avaliação atuarial para estimar a expectativa de vida dos participantes.

Todos os documentos apresentados já foram encaminhados para o controle e a verificação da PREVIC, que tem como uma de suas principais missões proteger os interesses dos participantes.

